

análise da questão da sujidade não foi verificada a existência de correlação com os índices de mastite bovina, ou seja, as condições sanitárias do ambiente em que os animais se encontravam estavam em condições favoráveis e essa situação foi mantida durante todo o experimento, assim como o preparo dos tetos antes e após ordenha. Também vale ressaltar que, após a ordenha, os animais recebiam a alimentação para evitar que eles deitassem, promovendo, assim, a redução da contaminação dos tetos e das glândulas, devido ao fechamento do esfíncter mamário. De fato, os esfíncteres e a pele dos tetos são importantes barreiras primárias contra a proliferação de patógenos no úbere.

Palavras-chave: bovinocultura leiteira, qualidade do leite, sanidade.

Agradecimentos: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFMG/PRPq, UFMG/PBEXT.

10 FATORES DE RISCO PARA MASTITTE SUBCLÍNICA EM REBANHOS LEITEIROS LOCALIZADOS NA REGIÃO DE SANTOS DUMONT, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL

MENDONÇA, J. F. M.1; BRITO, M. A. V. P.2; MENDONÇA, L. C.2; SOUZA, G. N.2*; LANGE, C. C.2; BRITO, J. R. F.3; MONTEIRO, D. L.4

1Bolsista Apoio Técnico – Fapemig

2Embrapa Gado de Leite. *Autor para correspondência: guilherme.souza@embrapa.br

3Polo de Excelência do Leite/Juiz de Fora/MG

4Estudante de Iniciação Científica Universidade Federal de Juiz de Fora

No Brasil, há uma grande heterogeneidade dos sistemas de produção de leite, onde 81% do total de rebanhos no país possuem produção diária de até 50 litros. Assim, estudos sobre fatores de risco para mastite em rebanhos com baixa escala de produção de leite podem gerar informações importantes para o aprimoramento de programas de controle e prevenção da doença nesses rebanhos. O presente trabalho foi delineado para identificar e quantificar fatores de risco para contagem de células somáticas (CCS) superior a 400.000 células/mL em rebanhos com baixa escala de produção de leite localizados na região de Santos Dumont, Minas Gerais, Brasil. Amostras de leite de 186 rebanhos vinculados a seis associações de produtores de leite na região de Santos Dumont/MG (n=1.024) foram analisadas para CCS. Além disso, foi aplicado um questionário para obtenção de dados gerais e do manejo do rebanho para estudo dos fatores de risco associados à mastite subclínica (CCS > 400.000 células/ml). Os valores da CCS para a média geométrica e mediana foram 344.000 e 382.000 células/ml, respectivamente. Além disso, observou-se que o percentual de amostras do rebanho com CCS inferior a 400.000 células/ml foi maior no período seco em relação ao período chuvoso (p<0,05). Os principais fatores de risco para alta CCS nos rebanhos foram relacionados ao manejo inadequado: não realizar o teste da caneca de fundo escuro (OR=2,0; P=0,012), alimentar as vacas antes e durante a ordenha (OR=2,0; P=0,007), não realizar desinfecção dos tetos após a ordenha (OR=1,8; P=0,024) e não lavar os tetos antes da ordenha quando necessário (OR=1,7; P=0,05) e relacionados ao tamanho do rebanho: número de vacas em lactação maior que 10 (OR=1,9; P=0,02). Os resultados obtidos revelam que a deficiência na adoção de procedimentos que visem ao controle e à prevenção da mastite nos rebanhos estudados contribuiu para a permanência da doença, bem como sua transmissão entre os animais do rebanho. Estudos sobre fatores de risco em determinada população e região são necessários para que possam ser elaborados e implementados programas de controle apropriados para os rebanhos da região.

Palavras-chave: bovino, contagem de células somáticas, programas de controle da mastite.

11 COMPARAÇÃO DE ANÁLISES DE SÉRIES TEMPORAIS DE CONTAGEM DE CÉLULAS SOMÁTICAS DE TANQUE DE REBANHOS DE BOVINOS LEITEIROS LOCALIZADOS NO BRASIL E NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

MENDONÇA, J. F. M.1; RODRIGUES, L. G.2; AQUINO, M. H. C.3; SILVA, M. R.4; MENDONÇA, L. C.4; SOUZA, G. N.3,4*

1Bolsista Apoio Técnico – Fapemig

2Superintendência Federal de Agricultura do Estado de Alagoas – Maceió/AL

3Departamento de Saúde Coletiva Veterinária e Saúde Pública, Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ

4Embrapa Gado de Leite – Juiz de Fora/MG

E-mail: guilherme.souza@embrapa.br

Decisões econômicas relacionadas ao controle da mastite bovina podem ser tomadas com diferentes abrangências: animais, rebanho ou região. A contagem de células somáticas de tanque (CCST) é amplamente utilizada para o monitoramento da saúde da glândula mamária nos rebanhos e em determinadas regiões. As séries de dados temporais de regiões ou países específicos podem ser usadas para a análise comparativa da saúde da glândula mamária entre regiões e para ser estabelecida a estimativa da tendência de mastite subclínica dos rebanhos leiteiros de uma determinada região. O presente trabalho avaliou três séries temporais de CCST de rebanhos leiteiros localizados nos Estados Unidos da América (EUA) e da região sudeste do Brasil no período compreendido entre 1995 e 2014. As informações foram utilizadas em uma análise estatística da média geométrica anual de CCST e da porcentagem de rebanhos leiteiros com a média geométrica de CCST superior a 400.000 células/mL no Brasil e nos EUA. A avaliação das informações das séries temporais de CCST foi efetuada com o emprego de estatística descritiva e de um modelo de regressão linear. Os resultados obtidos revelaram que a média geométrica anual de CCST e a porcentagem média de rebanhos leiteiros com CCST maior que 400.000 células/mL foram distintas (p<0,05) de acordo com os países e as séries temporais avaliadas. O modelo de regressão linear usado para a série temporal dos EUA foi estatisticamente significativa (p<0,05) para a média geométrica anual de CCST e para a porcentagem média de rebanhos com CCST maior que 400.000 células/mL. A primeira e a segunda séries temporais dos EUA apresentaram uma tendência crescente e decrescente para a média geométrica anual de CCST e para a porcentagem de rebanhos leiteiros com CCST acima de 400.000 células/mL, respectivamente. O modelo de regressão linear para a série temporal do Brasil não foi significativo (p>0,05) para ambas as variáveis estudadas. A série temporal do Brasil não apresentou tendência decrescente para a média geométrica anual de CCST ou para a porcentagem de rebanhos leiteiros com CCST acima de 400.000 células/mL. Dessa forma, pode-se concluir que de 40 a 50% dos rebanhos leiteiros da Região Sudeste do Brasil não alcançarão os limites regulatórios para CCST ao longo dos próximos anos.

Palavras-chave: mastite bovina, saúde da glândula mamária.

12 ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DA MASTITE CLÍNICA EM UMA FAZENDA PRODUTORA DE LEITE NA REGIÃO DO TRIÂNGULO MINEIRO, ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL.

GOMES, C. P.1; SILVA, D. M.2

1Cibely Palhares Gomes: Médica-Veterinária, graduada pela Universidade Presidente Antônio Carlos, Uberlândia/MG, Especialização em Pecuária Leiteira pela Rehagro, Uberlândia/MG. E-mail: cibelypalhares@gmail.com

2Débora Muriel Silva: Médica-Veterinária, graduada pela Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG. E-mail: debora_udi@hotmail.com

Os prejuízos diretos da ocorrência de um caso de mastite clínica em vacas leiteiras incluem: tratamento e descarte de leite com resíduos de antibióticos e custos indiretos, perda de produção de leite de curto e longo prazos, aumento do risco de abortamento e de outras doenças, descarte da vaca e a perda de quartos mamários. O presente trabalho efetuou a análise do banco de dados de ocorrência de mastite clínica em uma fazenda produtora de leite da região do Triângulo Mineiro, Estado de Minas Gerais, Brasil. Nesse levantamento foram avaliados os registros dos eventos que ocorreram no período de janeiro/2010 até junho/2014, representados por 1.449 casos de mastite clínica, observados durante a ordenha. Foram analisadas as características físicas do leite com a utilização da caneca de fundo preto, observação visual do úbere e dos animais. A classificação dos casos observados segundo o grau de severidade variou entre: Grau 1 (Leve- somente alterações do leite): n=845; 2 (Moderado- alterações do leite e sintomas no quarto afetado): n=528; 3 (Grave- além dos sintomas do escore 2, a vaca apresenta sintomas sistêmicos): n=70. Também foi analisada a taxa mensal de mastite clínica (MC), dividindo-se o total de casos de mastite clínica por teto de cada mês, pelo total de quartos em risco (média em lactação). Tetos que repetiram a MC em até 14 não foram contabilizados como um novo caso, os resultados variaram de 1% a mais de 10% (<3% ideal). A análise da ocorrência da mastite clínica segundo a localização dos tetos revelou que 48% dos casos de mastite clínica analisados ocorreram nos tetos anteriores e 52% nos posteriores.

Palavras-chave: bovinocultura, bactérias, lactação, ordenha, tetos

13 ETIOLOGIA DA MASTITE BOVINA E SUSCETIBILIDADE DOS AGENTES ISOLADOS NO DISTRITO FEDERAL (DF) E ENTORNO, BRASIL

FARIA, O. A. C.1*; ELÍDIO, J. C. A.1; LAZZARI, A. M.2

1 Alunos da Graduação em Medicina Veterinária – UPIS/DF. * E-mail: otavio.fariamv@gmail.com

2 Professora de Doenças Infecciosas e Saúde Pública – UPIS/DF